

UNIVERSIDADE TIRADENTES

MARIANA HENDRIX SANTOS DE ANDRADE

BRUNO GUSTAVO DE JESUS SOUZA

**ALEITAMENTO MATERNO: SUA
IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DO
SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO- REVISÃO
DE LITERATURA**

Aracaju

2022

MARIANA HENDRIX SANTOS DE ANDRADE

BRUNO GUSTAVO DE JESUS SOUZA

ALEITAMENTO MATERNO: SUA
IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DO
SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO- REVISÃO DE
LITERATURA

Trabalho de conclusão de Curso,
apresentado à Coordenação do
Curso de Odontologia da
Universidade Tiradentes como
parte dos requisitos para obtenção
do grau de Bacharel em
Odontologia.

Orientadora Prof^ª MSC Vanessa
dos Santos Vianna.

Aracaju

2022

MARIANA HENDRIX SANTOS DE ANDRADE

BRUNO GUSTAVO DE JESUS SOUZA

ALEITAMENTO MATERNO: SUA
IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DO
SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO- REVISÃO DE
LITERATURA

Trabalho de conclusão de Curso,
apresentado à Coordenação do
Curso de Odontologia da
Universidade Tiradentes como
parte dos requisitos para
obtenção do grau de Bacharel em
Odontologia.

APROVADO ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Orientador: Vanessa Santos Viana

1° Examinador: _____

2° Examinador: _____

AUTORIZAÇÃO PARA ENTREGA DE TCC

Eu, Vanessa dos Santos Viana orientador(a) do(a) discente Bruno Gustavo De Jesus Souza e Mariana Hendrix Santos de Andrade atesto que o trabalho intitulado: “Aleitamento materno: sua importância no desenvolvimento do sistema estomatognático: Revisão De Literatura” está em condições de ser entregue à supervisão de Estágio e TCC, tendo sido realizado conforme as atribuições designada por mim e de acordo com os preceitos estabelecidos no Manual de Realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

Atesto e subscrevo,



Orientadora

ALEITAMENTO MATERNO: SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO

Mariana Hendrix Santos de Andrade¹, Bruno Gustavo de Jesus Souza ¹, Vanessa dos Santos Viana ²

¹ *Graduanda em Odontologia-Universidade Tiradentes,* ² *Msc. Professora do Curso de Odontologia – Universidade Tiradentes.*

Resumo

O sistema estomatognático -complexo composto principalmente pelos músculos e ossos da face e pescoço- tem atuação direta no funcionamento de funções como a fonação, deglutição, respiração e mastigação. Este, por sua vez, tem seu desenvolvimento relacionado ao tipo de amamentação (natural ou artificial) ofertada ao bebê e o tempo de duração desta. Anquiloglossia, pega correta no seio materno e qualidade da rede de apoio são fatores que interferem na qualidade da mamada e persistência da mãe quanto a prosseguir com o aleitamento materno natural pelo máximo de tempo necessário e assim favorecer o correto desenvolvimento das funções supracitadas. Baseado nisso, o presente trabalho propõe, através de uma revisão de literatura, expor informações esclarecedoras sobre a importância da amamentação para o desenvolvimento do sistema estomatognático. Este ato permite que o binômio mãe-bebê aproveitem os benefícios trazidos pelo aleitamento natural e também previne o desencadeamento de má-oclusões, respiração bucal e aquisição de hábitos deletérios. É de extrema importância que o cirurgião-dentista informe ainda durante a gestação sobre a importância e os inúmeros benefícios da amamentação natural para a mãe e o bebê, a fim de incentivar esta prática.

PALAVRAS-CHAVES

Amamentação; sistema estomatognático; sucção.

Abstract

The stomatognathic system -complex composed mainly of muscles and bones of the face and neck- has a direct role in the functioning of functions such as phonation, swallowing, breathing and mastication. This, in turn, has its development related to the type of breastfeeding (natural or artificial) offered to the baby and its duration. Ankyloglossia, correct attachment to the breast and quality of the support network are factors that interfere with the quality of breastfeeding and the mother's persistence in continuing with natural breastfeeding for as long as necessary and thus favoring the correct development of the aforementioned functions. Based on this, the present work proposes, through a literature review, to expose enlightening information about the importance of breastfeeding for the development of the stomatognathic system. This act allows the mother-baby binomial to enjoy the benefits brought by natural breastfeeding and also prevents the triggering of malocclusions, mouth breathing and the acquisition of deleterious habits. It is extremely important that the dental surgeon informs during pregnancy about the importance and countless benefits of natural breastfeeding for the mother and the baby, in order to encourage this practice.

KEYWORDS

Breast-feeding; stomatognathic system; suction.

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) preconizam que o aleitamento materno ocorra até pelo menos 2 anos de idade, devendo ser o leite materno o alimento exclusivo durante pelo menos os primeiros 6 meses de vida, sendo indicada a introdução de outros alimentos após este período (ANDRADE *et al.*, 2018).

O colostro, o primeiro leite produzido pela mãe, é um alimento rico em proteínas, anticorpos, gorduras e carboidratos sendo assim, excelente e suficiente para o desenvolvimento do bebê (CASSIMIRO *et al.*, 2019). Naturalmente produzido pelo corpo da mãe na temperatura ideal para o bebê, capaz de prevenir cerca de 6 milhões de mortes infantis anualmente, 72% das internações infantis devido diarreia e 57% das decorrentes de infecções respiratórias, o leite materno (ANDRADE *et al.*, 2018) também previne doenças alérgicas, desnutrição, obesidade, problemas respiratórios, possui melhor capacidade de absorção e propicia desenvolvimento psicológico mais favorável, devido ao estabelecimento da relação afetiva entre a mãe e o bebê (LIMEIRA, 2012).

A amamentação traz benefícios também para a saúde da mãe, tais como: involução uterina mais rápida, diminuindo o sangramento pós-parto e, por isso, prevenindo a ocorrência de anemia por este motivo, redução da ocorrência de diabetes, câncer de mama, câncer de ovário e algumas fraturas ósseas (ANDRADE, 2018). Ainda durante a gestação, por volta da trigésima segunda semana o feto desenvolve o reflexo de sucção, estando assim neurologicamente apto para a amamentação (CASSIMIRO *et al.*, 2019).

Bebês em aleitamento materno exclusivo apresentam um padrão de sucção nutritiva diferente dos bebês com aleitamento exclusivo realizado com uso de bico artificial, pois os músculos são diferentes dos utilizados no aleitamento natural, podendo ocorrer deformidades ósseas e musculares dependendo do tempo e intensidade de uso. Qualquer alteração em uma dessas estruturas orofaciais, pode gerar uma

desarmonia geral no sistema estomatognático (LIMEIRA, 2012; SILVA *et al.*, 2018).

O esforço físico realizado pelo bebê durante a amamentação auxilia no desenvolvimento harmônico dos músculos e ossos faciais direcionando o crescimento de determinadas estruturas estimulando inclusive a evolução da respiração nasal (CASSIMIRO *et al.*, 2019; LIMEIRA, 2012). A mandíbula, por exemplo, tem extrema importância funcional e anatômica e, por esse motivo deve ter seu desenvolvimento esquelético e neurológico estimulado por meio da amamentação (CARVA, 2014).

Este aleitamento faz gerar um cansaço nos músculos periorais, o que proporciona uma satisfação na criança fazendo com que ela não tenha interesse em buscar a sucção não nutritiva, cuja é frequentemente relacionada à diminuição da amamentação natural e introdução prematura de alimentação artificial (TERRA *et al.*, 2019). Sendo este, uma forma simples e eficaz para prevenir que a criança desenvolva hábitos orais ruins como sucção digital, labial, chupeta entre outros. Tais hábitos, dependendo da intensidade, frequência e duração em que ocorram alteram o padrão de crescimento, afetando diretamente o desenvolvimento harmônico do sistema estomatognático (PEREIRA *et al.*, 2021).

É importante que o profissional tenha embasamento para explicar aos pais as possíveis origens e consequências que as mal oclusões podem gerar na saúde geral e bucal do bebê no presente e futuramente, a fim de estimular alterações de hábitos e adequação bucal, viabilizando a prevenção, diagnóstico e uma possível intervenção se necessário (TERRA *et al.*, 2019). Portanto o objetivo deste estudo é explanar de forma clara e sucinta os benefícios que o aleitamento materno gera para o bom desenvolvimento do sistema estomatognático do bebê e funções importantes relacionadas a ele.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O LEITE MATERNO

O leite materno é um fluido dinâmico que tem a capacidade de variar sua composição de acordo com a idade do bebê e o tempo da amamentação. Por ser um fluido biológico adaptado para atender às necessidades nutricionais do recém-nascido. Nos primeiros dias após o parto, a mãe produz em pequenas quantidades um leite mais amarelado e espesso chamado colostro. Este encontra-se com um baixo teor de gordura e também lactose, assim controlando a necessidade de nutrientes e calorias em suas primeiras semanas de vida, é um fluido amarelado produzido nos últimos meses de gestação tendo em sua composição imunoglobulinas, peptídeos antimicrobianos, proteínas e micronutrientes como carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas, minerais, rico em imunoglobulina A e enzimas (GALVÃO, 2020; KOZOWSK, 2021).

De acordo com Gasperin *et al* (2021) é recomendado que as mães amamentem seus bebês exclusivamente até os seis primeiros meses de idade, após este período devem estabelecer uma alimentação associada com amamentação até os dois anos de idade do bebê, isso devido a saúde tanto da mãe quanto da criança. Segundo Santos *et al* (2015) a introdução precoce de alimentos sólidos, como cereais e vegetais, e mesmo o leite de vaca, pode acabar interferindo na absorção de ferro, causando deficiências e aumentando o risco, a longo prazo, de anemia, obesidade, hipertensão, arteriosclerose e alergia alimentar. Um importante papel dos profissionais da saúde é encorajar a amamentação e orientar sobre a não necessidade de introdução precoce de açúcar ou cereais industrializados na mamadeira e em sucos.

Acerca das vantagens da amamentação relacionadas a saúde do bebê, é bom destacar que o leite materno protege contra algumas infecções, diminui a morbimortalidade por doenças do trato respiratório e diarreicas. Reduz o risco de alergias, hipertensão, alto colesterol e a chance de obesidade. Também contém os nutrientes essenciais para o crescimento e o desenvolvimento adequados da criança pequena, também traz como vantagens uma oclusão dentária normal, além de diminuir a possibilidade de aquisição de hábitos de sucção não nutritivos, tal como a chupeta, e sucção digital que são as principais causas da má oclusão dentária (GASPERIN *et al.*, 2021; CASSIMIRO *et al.*, 2019).

2.2 SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO E FUNÇÕES RELACIONADAS

O sistema estomatognático é composto por estruturas estáticas e dinâmicas, como ossos, músculos, glândulas, dentes, nervos e articulações da cabeça e pescoço, sendo suas funções a sucção, a deglutição, a mastigação, respiração e fala. Influenciado por fatores genéticos e ambientais, os tecidos formadores dos ossos e músculos craniofaciais desenvolvem-se mais rapidamente devido ao seu nível de importância para o homem. O tipo de aleitamento materno interfere diretamente nesse desenvolvimento, pois a movimentação dos músculos mastigatórios tem grande importância na determinação correta da deglutição e da respiração. A amamentação natural, aleitamento artificial e sucção não nutritiva (uso de chupetas, sucção digital e de língua) podem interferir no crescimento e desenvolvimento do sistema que compõe a maxila e mandíbula, dependendo da intensidade de tempo de exposição a esses estímulos. A correta prática das funções do SE (sistema estomatognático) é essencial para um correto estímulo e desenvolvimento craniofacial (CASSIMIRO *et al*, 2019; KOZOWSK, 2020; COSTA *et al.*, 2022).

O aleitamento materno funciona como uma matriz que fornece os estímulos biomecânicos ideais para o bom desenvolvimento dos órgãos fonoarticulatórios (quanto à mobilidade, força, postura), das funções respiratórias, mastigatória, deglutição, articulação de sons da fala e da dentição. O vedamento labial é crucial para o desenvolvimento estomatognático e também motor-oral, já que a pega correta na amamentação materna gera estímulos para o desenvolvimento motor, esquelético e muscular auxiliando o crescimento de estruturas anatômicas orofaciais, craniofaciais e gastrointestinais (COSTA *et al.*, 2022).

Durante o processo de sucção, há o rebaixamento ântero-posterior e elevação da mandíbula, assim estimulando o crescimento de forma harmônica o crescimento mandibular colocando-a em posição mesio-cêntrica, assim havendo uma ampliação do espaço bucal e melhor organização dos germes dentários no osso alveolar, assim possibilitando um espaço ideal para o movimento da língua na cavidade oral (KOZOWSK, 2020).

No ato da amamentação, existem vários movimentos musculares e mandibulares, predomina sobre os ossos e músculos craniofaciais, contribuindo para desenvolvimento mandibular harmônico. No decorrer da amamentação a criança faz

alguns movimentos mandibulares, os quais ajudam a mandíbula a sair de uma posição distal para uma mais mesial em relação a maxila, representando assim o primeiro avanço fisiológico, evitando o retrognatismo mandibular fisiológico, obtendo uma melhor relação maxilo-mandibular. Iniciando o ato de sucção a língua posiciona o bordo gengival, prendendo o mamilo no arco palatino. Fazendo assim leve dobra nas bordas, ficando com o formato de canoa para assim conter o leite, possibilitando a elevação da sua parte anterior para que o leite deslize até o palato mole. Diante disso a musculatura lingual inicia um movimento ondulado e persistente, junto com o movimento de retrusão mandibular, para que o leite chegue até a parte posterior do palato, assim estimulando os receptores responsáveis pelo reflexo da deglutição (GALVÃO, 2020).

De acordo com Cassimiro *et al.* (2019), os ossos, músculos, glândulas estruturas dentárias, nervosas e articulares compõem o sistema estomatognático. Os músculos da mandíbula durante a amamentação natural posicionam-se de maneira horizontal, favorecendo uma movimentação anteroposterior. Dessa forma preparando os músculos para futuramente executarem os movimentos mastigatórios. Os movimentos de protrusão e retrusão da mandíbula, atuam diretamente na extração de leite e influenciam no desenvolvimento mandibular. Há a regulação da quantidade de leite a ser ingerida, impedindo a passagem de ar, regulando a respiração do bebê através das narinas a erupção correta dos dentes.

De acordo com Limeira (2012), O estímulo da musculatura que ocorre durante o aleitamento materno contribui para o desenvolvimento da respiração nasal. O desmame precoce um dos fatores relacionados a alta prevalência de respiradores bucais, pois durante o aleitamento feito através de bicos artificiais os lábios mais comumente ficam entreabertos, favorecendo assim a respiração bucal. O padrão respiratório tem relação direta com o desenvolvimento craniofacial. A respiração bucal favorece o desenvolvimento de, por exemplo, rinite alérgica, asma, infecções respiratórias com maior frequência e também características como desvio de septo, terço inferior da face alongado, má-oclusões, sorriso gengival, ronco e apnéia do sono. Durante o aleitamento materno natural os lábios ficam em total contato com o seio, estimulando assim as narinas a realizar os movimentos de inspiração e expiração.

2.3 SUÇÇÃO NUTRITIVA E NÃO-NUTRITIVA

Os hábitos de sucção estão presentes desde a fase intrauterina sendo considerado um exercício fisiológico e primitivo, sendo dividido em dois tipos: Sucção nutritiva e não nutritiva. A sucção nutritiva é através da amamentação, onde o bebê recebe vários nutrientes e a sucção não nutritiva que são atos involuntários que geralmente estão voltados para os costumes que são denominados de hábitos deletérios. A causa desses hábitos é multifatorial, podendo se destacar a necessidade de sucção através do desmame precoce, assim existe diversas formas de classificar, sendo eles sucção do lábio, mordida do lábio, morder língua, sucção de chupeta, mamar em mamadeira, sucção digital e entre outros que acabam ocasionando a sensação de bem-estar. A medida que hábitos persistem as chances de desenvolver má-oclusão aumentam cada vez mais, podendo até chegar a doze vezes mais do que uma criança que não desenvolveu hábitos deletérios orais (KOZAKOWSK, 2021; ARAÚJO *et al.*, 2019).

Crianças que receberam o aleitamento através de bico artificial tem uma probabilidade maior de serem respiradores bucais do que os que tiveram aleitamento materno natural e isso, mesmo que tardiamente, será um fator relacionado ao mau desenvolvimento orofacial, da oclusão, do esqueleto craniofacial e da dentição. Mordida cruzada posterior, ausência de espaço maxilar na dentição decídua e o desenvolvimento do hábito de sucção de chupeta são características associadas a um curto período de duração do aleitamento materno natural, favorecendo assim o desenvolvimento de má-oclusões (LIMEIRA, 2012).

Segundo Souza (2014), a obtenção de uma oclusão dentária normal e uma mastigação ideal depende de uma nutrição com o aleitamento materno, o ato de amamentar acaba potenciando o crescimento de importantes estruturas anatômicas tais como o crescimento anteroposterior do ramo da mandíbula, seio maxilar, elimina ainda o retrognatismo previamente existente. Este processo permite ainda a obtenção de uma relação de equilíbrio entre as estruturas duras e moles do aparelho estomatognático: postura lingual e os lábios apresentam um perfeito selamento, o que propicia o estabelecimento de uma boa respiração nasal. Além de não promover alterações tais como: prognatismo mandibular, musculatura labial superior hipotônica, musculatura labial inferior hipertônica, atresia palatina, interposição lingual e atresia do arco superior, assim evitando má oclusão como mordida aberta

cruzada posterior e aumento da sobremordida.

3. DISCUSSÃO

O Leite materno é o alimento produzido de forma dinâmica, tem a capacidade de variar sua composição de acordo com o tempo de vida do bebê. Nos últimos seis meses de gestação e nos primeiros dias de vida do bebê a mãe produz um fluido viscoso, amarelado que se encontra nos alvéolos das mamas, este é excretado em pequenas quantidades, mas suficiente para alimentação da criança (SANTOS *et al.*, 2017; CASSIMIRO *et al.*, 2019; GALVÃO, 2020; KAZAKOWSKI, 2021).

Conforme Nunes (2015) e Santos *et al.* (2017) o leite materno tem a fundamental fonte de nutrição, permitindo que todo o seu potencial genético possa ser atingido. Isso ocorre devido a composição do leite materno que garante a quantidades necessária de água e vários outros nutrientes como: carboidratos, proteínas e lipídeos para o desenvolvimento adequado dos lactentes. Além de ser isento de bactérias e contém inúmera quantidade de fatores imunológicos que iram proteger o bebê por boa parte de sua infância. Corroborando com Pereira *et al.* (2021), o ato de amamentar é bem mais que a mãe dar seu leite para o bebê, é uma troca de calor, conforto e amor gerando uma importância no desenvolvimento psicológico e emocional da criança.

Durante o aleitamento materno natural a pressão repetida e a onda peristáltica que ocorre através da sucção profunda na mama expande e molda o palato atuando positivamente no seu desenvolvimento. Durante esse harmonioso movimento de sucção também ocorre a compressão da mandíbula, auxiliando no desenvolvimento de músculos como o masseter. É indiscutível que o aleitamento materno tem a mais importante função na nutrição, formação estomatognático e no desenvolvimento da sua vida em diante, mas também exerce um controle de hábitos deletérios (ANDRADE *et al.*, 2018; ARAÚJO *et al.*, 2019).

No momento da amamentação, o bebê faz um esforço físico que auxilia na formação da musculatura e dos ossos, assim proporcionando um desenvolvimento facial em harmonia, direcionando o crescimento de estruturas como a do seio maxilar que são responsável pela fonação e respiração, o crescimento anteroposterior dos ramos da

mandíbula, evitando má oclusões como mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior e aumento da sobressaliência (CASSIMIRO *et al.*, 2019; OLIVEIRA e BOTELHO, 2015).

O Aleitamento materno nos primeiros seis meses de vida é de fundamental importância e é um alimento exclusivo, No momento da sucção o bebê através de um esforço físico, ele desenvolve a musculatura da face em harmonia juntamente com estruturas ósseas, direcionando algumas estruturas como seio maxilar que seria responsável pela respiração, fonação e também pelo crescimento anteroposterior dos ramos mandibulares, assim gerando um melhor posicionamento da língua e dos lábios. (CASSIMIRO *et al.*, 2019; ARAÚJO *et al.*, 2019).

Dal Santo *et al.* (2020) concluíram que muitas mães não têm acesso à informação sobre os benefícios do aleitamento materno para o sistema estomatognático, sendo evidente que no período de gestação e pós-natal devem ser orientadas quanto a importância da amamentação natural. Estes dados corroboram com Oliveira *et al.* (2016) o qual relata que o conhecimento das mães sobre amamentação é importante, uma vez que é considerado fator associado à prevalência, duração e interrupção precoce da amamentação. Quando a mãe é orientada sobre a importância do aleitamento materno, ocorre um prolongamento deste e atraso ou ausência na oferta de chupeta.

Oliveira *et al.* (2016) observaram que crianças que tiveram ausência da amamentação natural, desmame precoce ou que foram alimentadas com mamadeira tendem a desenvolver frequentemente hábitos orais nocivos. Em concordância, Pereira, Oliveira e Cardoso (2017) destacam que a amamentação é de grande importância para crescimento e desenvolvimento das estruturas do sistema estomatognático como também garante menor probabilidade de instalação de hábitos deletérios.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aleitamento materno natural é um fator de extrema importância para o bom desenvolvimento do sistema estomatognático como um todo e das funções a ele relacionadas (respiração, fonação, mastigação e deglutição), pois estimula corretamente a musculatura craniofacial e a atuação simultânea destas funções, as quais são essenciais para o desenvolvimento do ser humano. Sendo assim, faz-se necessário o incentivo ao aleitamento materno natural e instrução quanto à pega correta e os meios de levar esse ato pelo máximo de tempo possível, enquanto seja positivo para o binômio mãe-filho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - ANDRADE H. S; PESSOA R.A; DONIZETE L.C.V. **Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno.** *Ver. Bras Med Fam Comunidade.* 2018;13(40):1-11. Link: [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc13\(40\)1698](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc13(40)1698).
- 2 - ARAUJO, H. R.; CARVALHO, M. T; IMPARATO, J. C. V. **A importância do aleitamento materno no controle do desenvolvimento de hábitos deletérios: Revisão de Literatura.** *Id on Line Rev. Mult. Psic.* V.13, N. 47 p. 1135-1144, Outubro/2019; link: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>.
- 3 - ARAÚJO, S. M; DUARTE, V. A. P. S; SILVEIRA, E. G. FARIAS, M. M. A. G; SCHMITT. **Conhecimento de gestante do papel do aleitamento materno no sistema estomatognático.** *73Rev Odontol Bras Central* 2020; 29(89): 73-78, DOI 10.36065/robrac.v29i88.1193, Itajaí Santa Catarina, 2020.
- 4 - CARVA, J. M. A. N. **Amamentação materna e crescimento mandibular.** 2014. Tese (Mestrado em Medicina Dentária) – *Universidade Fernando Pessoa Faculdade Científica da Saúde de Porto.* Porto, 2014.
- 5 - CASSIMIRO, I. G. V. SOUZA, P. G. RODRIGUES, M. C. CARNEIRO, G. K. M. **A importância da amamentação natural para o sistema estomatognático.** *Ver. UNINGÁ* Maringá, v. 56, n. S5, p. 54-66, jul./set. 2019.
- 6 - DAL SANTO, I.A., COSTA, C.C., CONTO, J., BAGAROLLO, M.F., CZLUSNIAK, G.R. **Conhecimento de mães sobre formas de aleitamento e hábitos deletérios. Distúrbios da Comunicação,** [S.l.], v. 31, n. 4, p. 641-650, jan. 2020.
- 7 - FRAGA, M. R. B. A; BARRETO, K. A; LIRA, T. C. B.; CELERINO, P;TAVARES, I. T.; MEMEZES, V. A. **Anquiloglossia versus amamentação: qual a evidência de associação?** *Universidade de Pernambuco-UPE, Rev. CEFAC.* 2020;22(3):e12219, Recife Pernambuco 2019, link: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216/202022312219>.
- 8 - GALVÃO, H. M. S. P. **A influência do aleitamento materno no desenvolvimento do sistema estomatognático,** TCC, Escola Bahiana de Medicina e saúde, Salvador-BA, 2020.
- 9 - GASPERIN, K; SOUZA, M. M; STACKE, M. C. SPEROTTO, L; MARCHIORI, P. M. **Os benefícios do aleitamento materno no desenvolvimento bucal.** Curso de odontologia da Unidade Central de Educação Faem Faculdade-UCEFF, Chapecó-SC, 2021.
- 10 - KAZAKOWSKI, L. R. **amamentação natural e sua influência no desenvolvimento do sistema stomatognático,** Revisão de literatura, Centro universitário, Guarapuava Paraná 2021.

11 - LIMEIRA A.B, **Impacto da amamentação no desenvolvimento do padrão respiratório de crianças.** 2012. Tese (Mestrado em Odontologia) *Universidade Federal de Pernambuco*. Pernambuco 2012.

12 - OLIVEIRA, I.M., JÚNIOR, A.M., CAVALCANTE, M.M.A.S., SILVA, A.B.S., RIZZO, M.S., LEITE, C.M.C. **Saberes maternos sobre a relação entre amamentação natural e hábitos bucais deletérios.** *Journal Health Sciences*. 2016; 18(2): 75-9.

13 - OLIVEIRA, N. M. C; BOTELHO, K. V. G. **Importância do aleitamento materno no desenvolvimento do sistema estomatognático na primeira infância,** *Ciências biológicas e da saúde | Recife | v. 2 | n. 3 | p. 75-82 | Jul 2015 | periodicos.set.edu.br*.

14 - PEREIRA, G. B; SOUZA, P. G. **Anquiloglossia e sua relação na sucção nutritiva no seio materno: uma revisão integrativa da literatura,** *Universidade católica de goiás*, 2020.

15 - PEREIRA, T.S., OLIVEIRA, F., CARDOSO, M.C.A.F. **Associação entre hábitos orais deletérios e as estruturas e funções do sistema estomatognático: percepção dos responsáveis.** *CoDAS*. 2017;29(3):e20150301.

16 - PEREIRA, G. CAMPOS, G. S; PEREIRA, C. S; SILVA, L. C; CARVALHO, T. A; MACHADO, F. C. **Reflexos da amamentação na saúde bucal de bebês e na realidade materna revisão narrativa.** *Research, Society and Developmen*, v. 10, n. 14, e211101421988, 2021, Link: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.21988>.

17 - POMPÉIA, L. E. LINSKY, R. S. ORTOLANI, C. L. F, JUNIOR, K. F. **A influencia da anquiloglossia no crescimento e desenvolvimento do sistema estomatognático.** *Revisão de Literatura, Universidade paulista (UNIP), São Paulo/SP Brasil 2017.* Link: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/;2017;35;2;00016>.

18 - SANTOS, G. C. P; PINTO, N. R. A; SANTOS, B. A., **Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher.** *Centro Universitário Amparense-UNIFIA, Rev. Saúde em Foco-Edição nº 9, Amparense-SP 2017.*

19 - SANTOS R. P. B; ARAÚJO R. T; TEIXEIRA M. A. RIBEIRO, V. M; LOPES, A. S; ARAUJO, V. M. **Importância do colostro para a Saúde do recém nascido: percepção das puérperas.** *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 11(Supl. 9):3516-22, set., Recife-PE, 2017.

20 - SILVA, T. S. G; OLIVEIRA D. M. A. O; MONTEIRO G. P. LIMA, L. F. A; ASFORA, R. L, MAIA, C. S. M. **Importancia da sucção para o desenvolvimento craniofacial.** *American journal of Oral health and dentistry (AJOHD),Pernambuco, 2018, 1:4.* Link: <https://aepub.com/Journals/american-journal-of-oral-health-and-dentistry/>

21 - SOUZA, A. C. **Amamentação e má-oclusões dentárias,** *Instituto superior de ciências da saúde Egas Moniz, Tese de Mestrado, Almada Portugal, 2014.*

22 - TERRA, B. R, NOBRE, L. R, **Influencia dos hábitos de sucção nutritiva e não nutritiva no desenvolvimento da arcada dentária.** 2019 Tese (Trabalho de conclusão de Curso, curso de Odontologia) *Centro Universitário São Lucas, Porto Velho/RO 2019.*

23 - TZELIKIS, C. B. **Relação entre o tempo e tipo de amamentação associado ao padrão de respiração em crianças.** TCC, Universidade do Sul de Santa Catarina-UNISUL, Palhoça-SC, 2019.